

## JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

### Festas religiosas: Acarape

**Maria José Holanda**  
dedemonteholanda@yahoo.com.br

“Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia” (Leon Tolstói)

Em junho acontecia a grande comemoração em nome do padroeiro de Acarape: São João Batista. Durante os nove dias ocorriam as novenas na matriz, ladainhas e o canto Salve Salve São João Glorioso era cantado pelos fiéis no final. Dali íamos todos para a pracinha acompanhados por uma banda de música que aguardava já no patamar tocando os benditos. Na avenida, como chamávamos a pracinha, as duas barracas rivais, representadas pelo partido azul e encarnado, faziam jus aos enfeites nas cores que representavam. E tinham as rainhas representantes! E ali se dava o leilão com prendas doadas pelos fiéis, venda de todo tipo de guloseimas para arrecadar dinheiro para a barraca e diante do maior resultado uma das duas seria vencedora. Tudo em prol da paróquia. A banda ficava no coreto (que foi demolido), e em intervalos do leilão tocava alguma música.

No meio da praça, havia uma pequena e interessante construção circular com

portinholas de madeira que davam acesso para a praça (também demolido). Do alto desta, nessas noites de quermesses, a voz do saudoso João Bosco Pontes (in memoriam) na radiadora, emitia as mensagens amorosas “de alguém para outro alguém”, “para você que está de vestido amarelo”, outro alguém oferece essa música. Noites ingênuas e encantadoras! Outra festa de destaque era a coroação de Nossa Senhora no mês de maio, dia 31. Algumas vezes acontecia no altar da matriz, e em outras era campal, no patamar da igreja. Tinham os ensaios dos cânticos, um cântico especial para o anjo escolhido para coroar Nossa Senhora e no dia do acontecimento, a arrumação do altar e o local de cada anjo já determinado anteriormente. Era uma festa bonita, emocionante, onde os anjos em trajes de cetim longos e bem compostos, cabelos cacheados, queriam todo o ano estar ali fazendo parte daquela representação religiosa. Aquela escolhida para coroar a Santa se sentia dedicada e devota para a missão. Era um acontecimento bonito, místico, de amor e respeito ao Cristianismo. Permanece na memória. Hoje, acredito, acontece de modo bem diferente.

### Tudo é política

**Paulo Wilton Xavier Vieira Filho**  
paulo.wiltonxavier@hotmail.com

Lembro-me de circular nas redes sociais durante os pleitos de 18 e 22 imagens que retratavam a seguinte frase: “Tudo é política, inclusive seu silêncio conivente disfarçado de neutralidade”. E de fato, por mais que para muitos não seja estimulante ou sedutor as normativas e o cotidiano entorno da organização estatal, é imperativo afirmar que não existe vácuo na manipulação do poder, até o mais neutro, apartado e alheio ao assunto é impactado pelas decisões políticas.

É a contraditória política monetária que eleva o juros, pressionada pela alta do dólar, que aumenta o preço do trigo e deixa o pão mais caro. É a austeridade fiscal do governo dito “social” que limita o aumento do salário mínimo. É o filme premiado no tapete vermelho que retrata o nosso pior passado, e, já que entramos no assunto, também lutamos por democracia, na defesa ou na tentativa de tê-la.

Dito isso, 2 anos se passaram da barbárie imoral do 8 de janeiro, mas em tempos que até o ato de registrar uma fotografia exige reflexão e cautela, celebramos exatamente o quê da democracia? O nosso parlamento, o todo poderoso, parece emparelhar o orçamento, e a renovação parece criminalizada. Hoje, o lobby e as castas legislam no mais alto escalão, passa a bet e arquiva a taxaço. Vivemos também uma grave crise ética e de costumes que é usada desonestamente como objeto demagógico de identificação de líderes com o povo. Da economia e educação à segurança pública, digo que o progresso das nações não ocorre por simples acaso. Ao contrário do mito neoliberal, que se difundiu de forma pouco fundamentada entre nós, a prosperidade não é um resultado inevitável da sorte, mas sim fruto de arranjos institucionais que a política, e só ela, faz ou deixa de fazer. Em 2025, a política brasileira, parafraseando a escritora Conceição Evaristo, vai combinar de nos matar e a gente vai continuar a combinar de não morrer.

## O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

### De uma terça-feira nublada

**Ana Andrade**  
Ex-Correspondente O POVO

Sinto que ainda tem mais pela frente, e não afirmo isso com o otimismo que gostaria.

Queria ter o cérebro lisinho (contém ironia aqui), ter consciência do que passamos e ainda vamos passar angustia tanto!

Ter outra perspectiva, enxergar por outra ótica, me faz questionar: estou do lado errado?

Jesus! Nem era pra ter lado certo ou errado.

Ficar assistindo a atrocidades eschachadas e verbalizadas NATURALMENTE é desesperador! A sensação é de ser (ainda) encurralada pela palavra retrocesso e medo, MUITO MEDO, é impossível não lembrar do terror que foi viver em meio a uma Pandemi@ com um governo que tripudiava de cada morte.

Quase quatro anos ficaram para trás, mas as cicatrizes vividas ainda estão latentes na maioria das pessoas, sequelas instaladas com sucesso.

Ver que a posse do Trump nos concedeu ouvir discurso esdrúxulo e ver saudação N4Zista + escolhas de roupa que foi HORROROSA demais para ser coincidência (visto roupa de Ivanka Trump) é de um mau caratismo tremendo! É perverso.

Ter que se blindar ou se manter minimamente sã perante uma gama de acontecimentos escabrosos é um exercício árduo, difícil.

A submissão a qual o nosso País se presta é de-so-la-do-ra.

### Superexposição infantil

**Livia Venâncio**  
Ex-Correspondente O POVO

Não se pode negar que vivemos em uma época onde o digital está presente em quase todas as famílias brasileiras. A velocidade com que recebemos informações é imensamente mais rápida. É muito comum ver os pais postando o dia da criança nos seus storys para gerar engajamento, o que pode prejudicar a autoestima da criança e até torná-la alvo para sequestradores e pedófilos. Os pais devem educar-se e evitar expor seus filhos nas redes sociais até que tenham consciência da exposição da sua imagem.



### Raiar da Alvorada

**Cícero Viana Neto**  
Estudante

Caminhando sob o Sol  
Luz vem me abraçar  
Ao longe o rouxinol  
Ponho-me a escutar.

Seu canto ameno  
Macio, vem a entoar

Passa sereno  
Me ensina a sonhar.

Raio da Manhã  
Alegre e cantante  
Vem e vai como um amante.

No distante, vejo a acolhida  
No Mar de Margarida  
Expressando em minha Vida.

### MMXX

**Anahí Gabriella**  
Ex-Correspondente O POVO

o homem que tudo sabe,  
nada previu.  
estamos em 243  
e nada transfigurou.  
o ano apocalíptico se estendeu,  
o buraco negro do limbo ateou  
fogo e frio em quem tentou.

tenho prendido a respiração  
porque a cabeça já perdi.  
o coração quebrado virou cinzas,  
a viagem que fiz  
me desfez e eu me refiz.

há uma espiral de inércia.  
nada faz sentido,  
nada se encaixa.  
westworld já não soa utópico,  
mas a cura vacilante, sim.

os rostos conhecidos  
que não conheci,  
os desconhecidos que eu chamo  
de amor,  
as lágrimas salgadas  
que eu derramei  
e os risos que viraram flor, enfim...  
ambos nesse abatedor.

fui perdida  
e me livre.  
esse ano?  
não vici, mas...  
por pouco me calei.

nessa curva,  
desse verso,  
te entrego meu universo  
e imploro para que o inverno  
seja mais do que essa ausência  
de calor.

### Servidor ou Serve dor?

**Paulo Roberto Cândido**  
Ex-Correspondente O POVO

Observando os grandes problemas econômicos, sociais e territoriais de muitas cidades brasileiras, desconfio que eles são causados por certas negligências cometidas por alguns funcionários públicos, que ainda não compreenderam a diferença entre quem é servidor e quem é serve dor. Enquanto o primeiro tem as responsabilidades de trabalhar dentro da lei, da honestidade e da competência, o segundo tem as culpabilidades de atrapalhar o cumprimento da lei, com desonestidade e incompetência.

O servidor público competente e que honra as suas funções respeita tanto os seus direitos e deveres quanto os dos outros cidadãos. Assim o seu trabalho ajuda o Estado, o Município e a sociedade a exercerem os seus verdadeiros papéis, havendo justiça, segurança e paz para todos.

O serve dor, ao contrário, é incompetente e desonra suas funções, desrespeitando o exercício da plena cidadania e sem defender os direitos da população, para quem ele trabalha, não permitindo que as pessoas usufruam de uma cidade sustentável em todos os seus aspectos. Dessa forma, o Estado, o Município e a sociedade não conseguem realizar bem os seus papéis, havendo injustiça, insegurança e conflitos com o povo, que fica doente e abandonado.

Escrevo este arquivo esperançoso de que os servem dores tomem a consciência de que precisam se transformar em servidores, executando suas atividades profissionais com denodo.



O servidor público competente  
respeita seus direitos e os dos outros cidadãos